

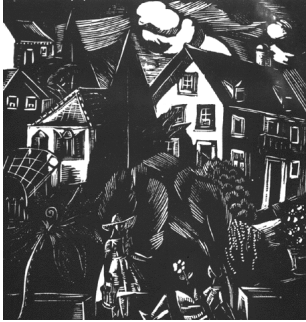


FERNANDO PESSOA

13. ANGÚSTIA

A noite recebe as dores e as angústias da vida.

Mily Possoz.
Gravura em
madeira. in
Athena n.º3, 1924



«Regressei à noite antiga e calma como a paisagem
ao morrer do dia.»

ABDICAÇÃO

Toma-me, ó noite eterna, nos teus braços
E chama-me teu filho.

Eu sou um rei
Que voluntariamente abandonei
O meu trono de sonhos e cansaços.

Minha espada, pesada a braços lassos,
Em mãos viris e calmas entreguei;
E meu ceptro e coroa, — eu os deixei
Na antecâmara, feitos em pedaços.

Minha cota de malha, tão inútil
Minhas esporas, de um tinir tão fútil,
Deixei-as pela fria escadaria.

Despi a realeza, corpo e alma,
E regressei à noite antiga e calma
Como a paisagem ao morrer do dia.

s. d.

Poesias. Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)
Lisboa: Ática, 1942 (15^a ed. 1995): 215.

1^a publ. in **Ressurreição** , n^o 9. Lisboa: Fev. 1920.